

22.06.26

NORTE30
Programa Regional do Norte

I ENCONTRO DA REGIÃO NORTE

ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS PIPSE E PAIIA

CASA DAS ARTES | FAMALICÃO



Cofinanciado pela
União Europeia

CCDR
NORTE
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte, I.P.



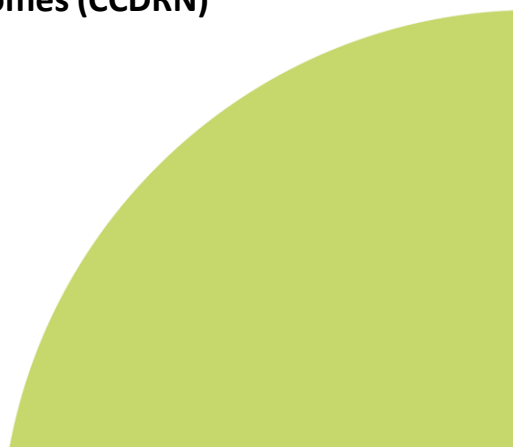
Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

casa
das artes
famalicão



Tendências e desafios emergentes na educação na Região do Norte

José Maria Azevedo, com apoio de Josefina Gomes (CCDRN)



INTRODUÇÃO

- As tendências e os desafios da educação na Região são, em grande medida, comuns a todo o país e, em diferentes graus, a todo o mundo.
- As tecnologias — a onnipresente inteligência artificial — e as mudanças nas interações sociais, no acesso à informação, nos trabalhos e nos empregos, as alterações climáticas (secas e cheias, incêndios, “golpes de calor”, redução da biodiversidade...), o peso das correntes que desvalorizam a ciência e o conhecimento, as guerras, as ameaças às democracias, as desigualdades e a pobreza persistentes, os efeitos prologados da COVID 19 ... são linhas de uma longa lista de condições e de problemas que nos desafiam a atualizar e a concretizar as missões da educação e o lugar da escola.

Edgar Morin (1921-2026), em *Sete saberes necessários para a educação do futuro* (UNESCO, 1999), defende que a educação deve ligar os conhecimentos que transmite e contextualizá-los na história e na condição humana, incentivando mais as crianças e os jovens a compreenderem-se a si mesmos e a compreenderem os outros e a complexidade do mundo, a navegarem na incerteza, a aprenderem a fazer escolhas e assumir responsabilidades, bases para uma participação cidadã.



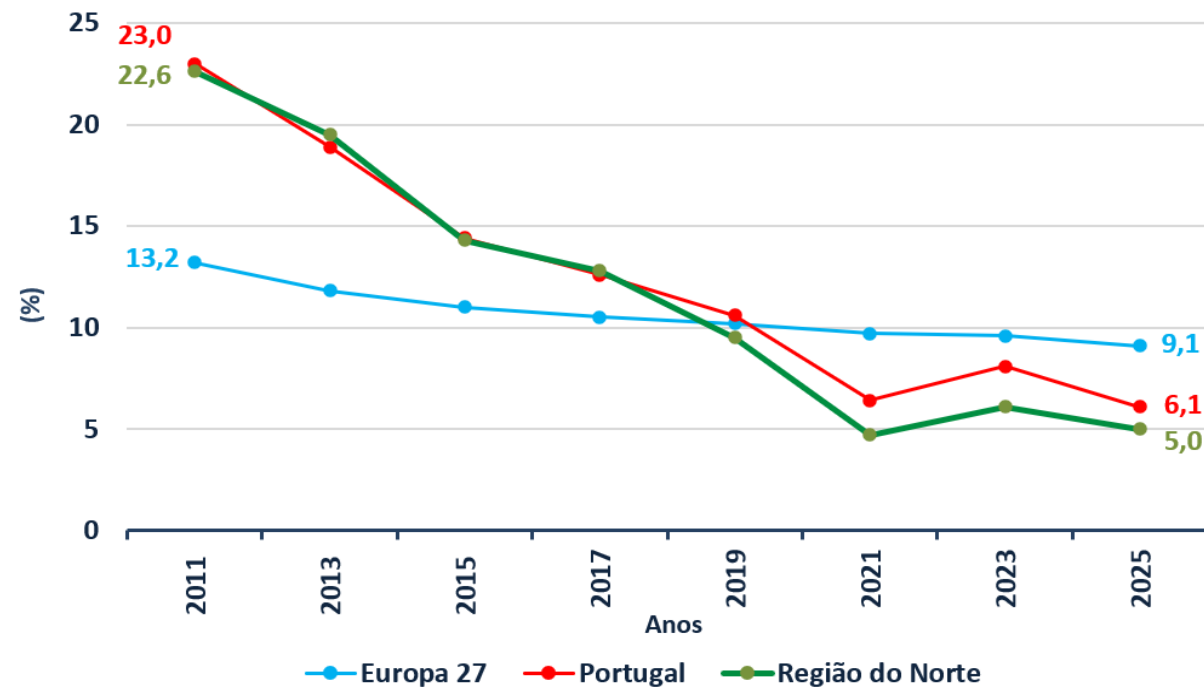


Tendências: quatro temas selecionados e um comentário

- **Evolução geral da escolarização**
 - **Evolução recente das frequências**
 - **Respostas para a primeira infância**
 - **Retenção e desistência nos ensinos Básico e Secundário**
 - **Conhecer, acompanhar, avaliar**
- 

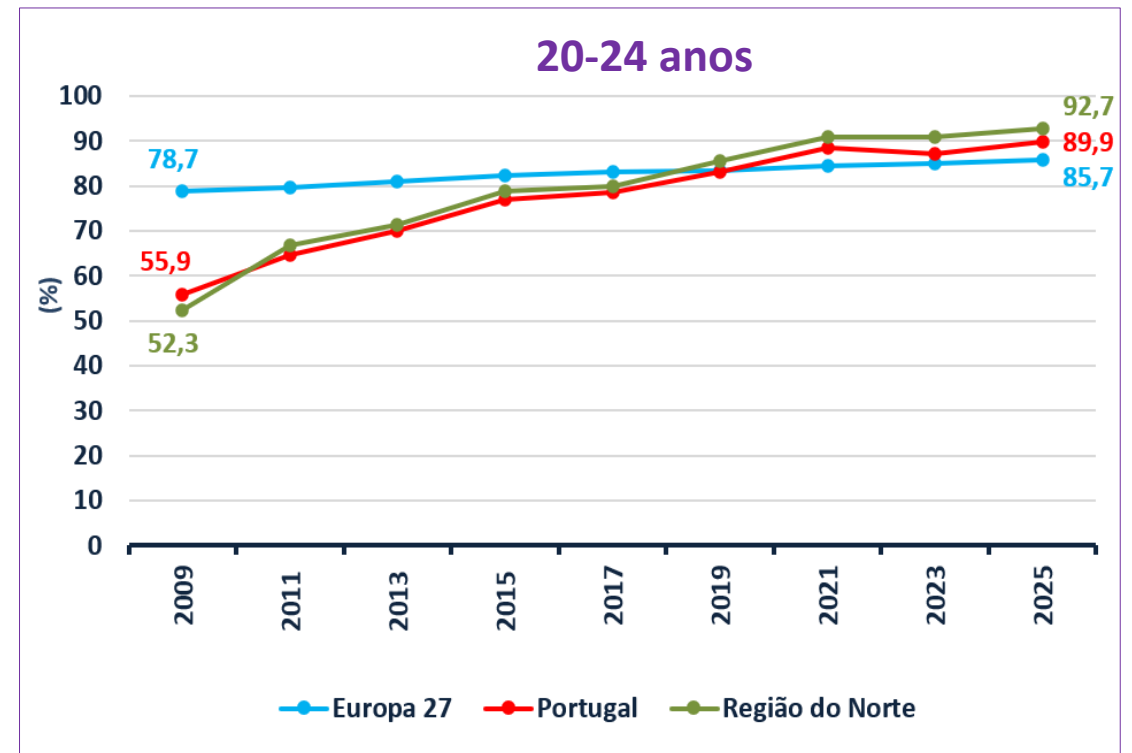
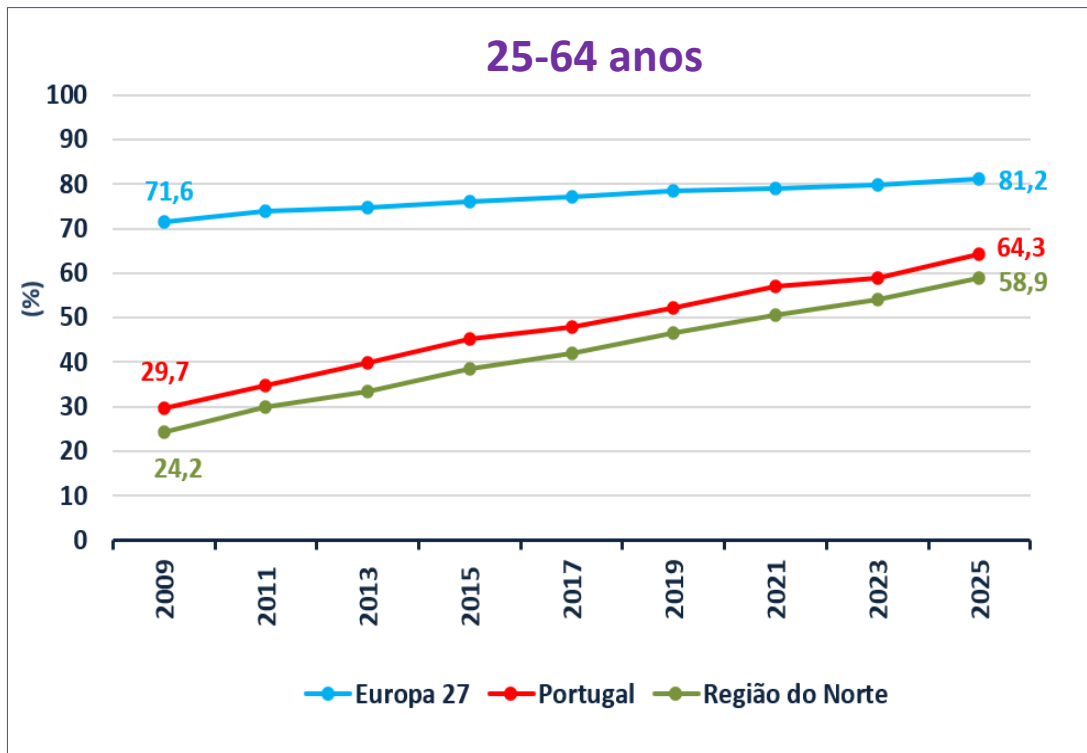
Evolução da educação na Região do Norte

Abandono precoce de educação e formação nos 18-24 anos (%)



- Melhoria da escolarização das crianças e dos jovens em Portugal e, de forma mais notória, na Região do Norte, que há décadas deixou de ser a região mais problemática.
- A taxa de abandono é um testemunho.
- Descida dos valores consolidada.
- Alteração da posição relativa no contexto da União Europeia.

Conclusão do ensino secundário

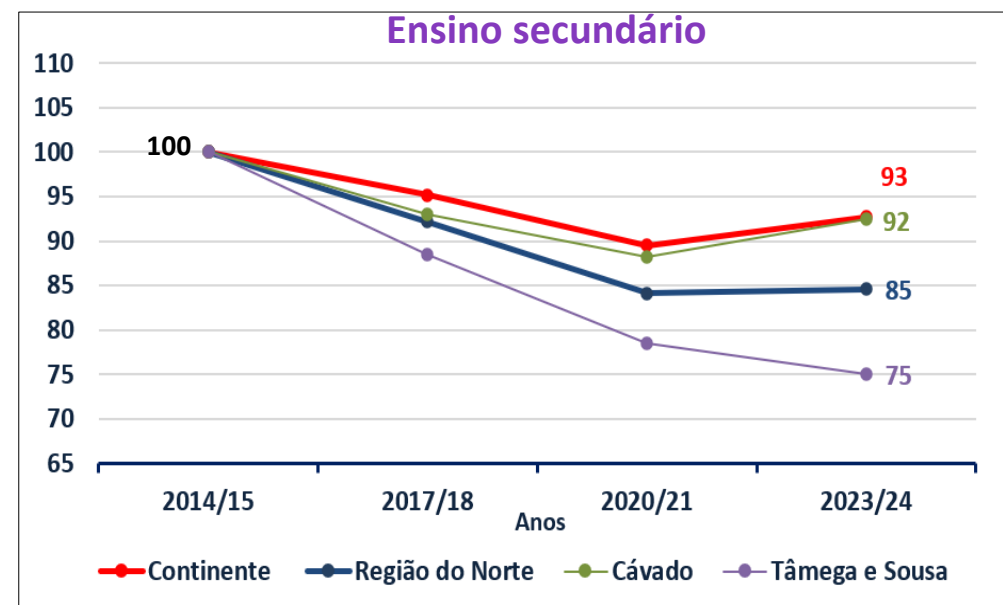
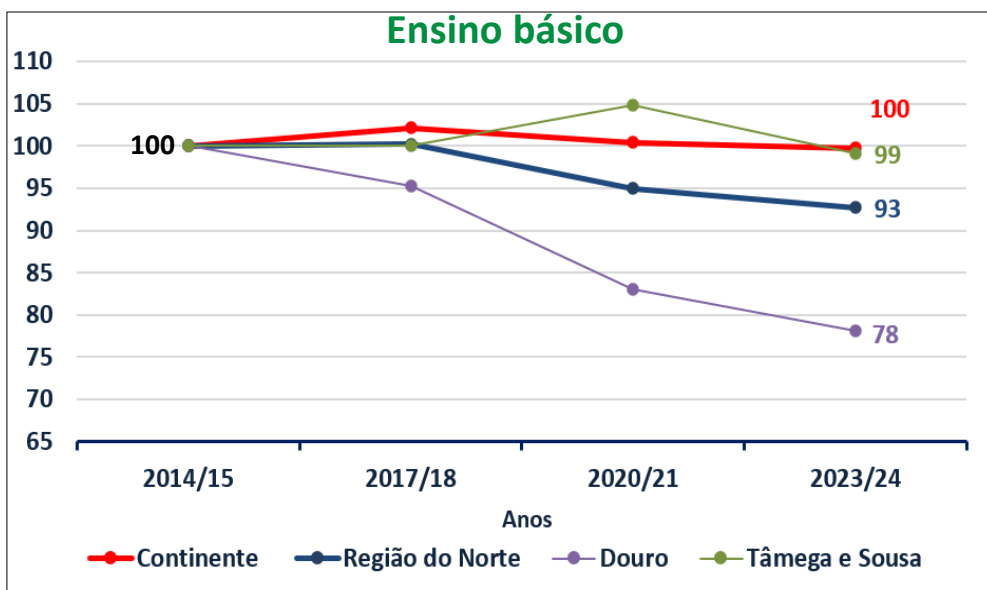
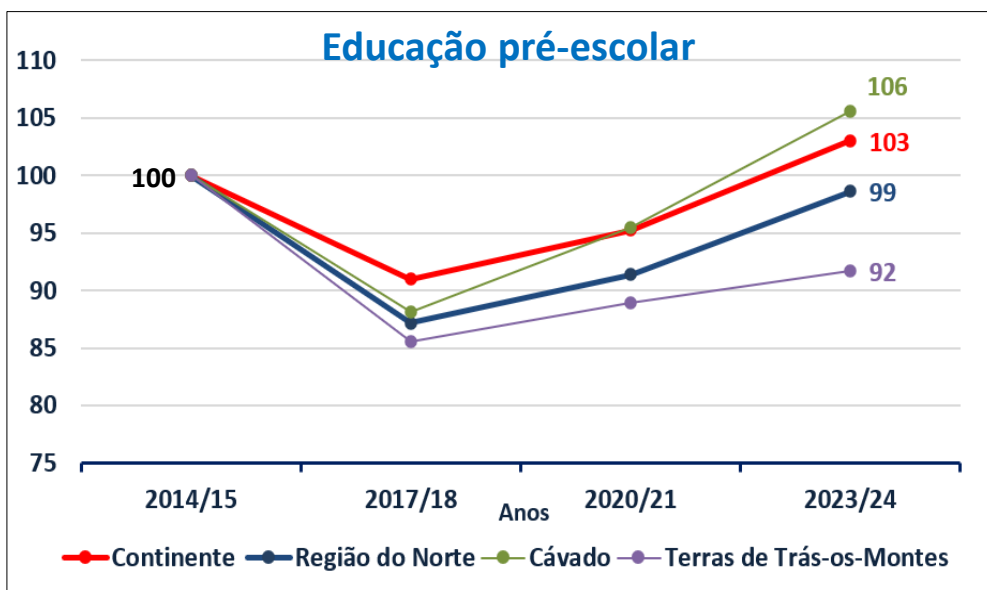


Fonte: Eurostat e INE

- Progressos consistentes, mas relativamente lentos, na população adulta em idade ativa. O histórico do menor investimento na educação no século passado expressa-se na Região nos níveis muito baixos da escolarização da população adulta e nas suas competências, como ainda mostrou recentemente o PIAAC (OCDE).
- Nos 20-24 anos, alteração das posições relativas no contexto da União Europeia.

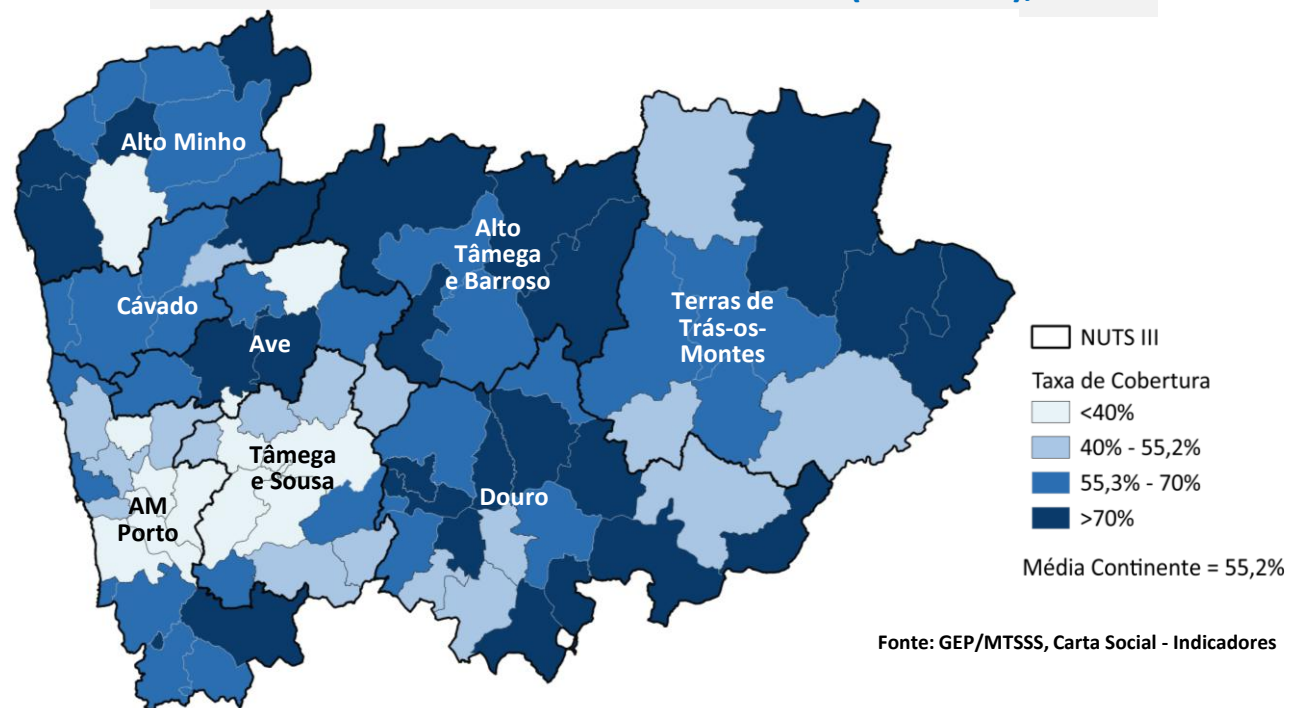
Evolução das frequências

- Efeitos da evolução demográfica, incluindo migrações, das taxas de escolarização e dos níveis de transição.
- Quanto mais elevado o nível de educação, maior a quebra na RN. “Recuperação” recente na educação pré-escolar e, em menor grau, no 1.º CEB.
- Quebras mais acentuadas nos territórios com menor imigração, designadamente RN (NUTS II) e TS (NUTS III).



Respostas para a primeira infância

Taxa de cobertura das creches + amas (0-2 anos), 2023



- *Dados de 2023 ...*
- Média do Continente de 55,2%.
- O distrito do **Porto** com o valor mais baixo no Continente (42,5%).
- Seguem-se Setúbal (47,5%) e Lisboa (50,4%).

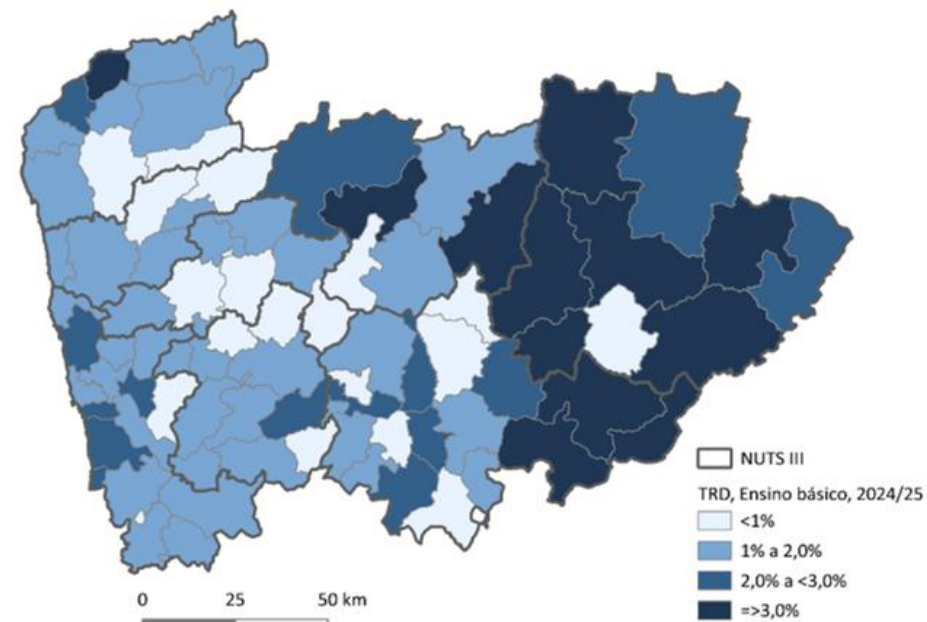
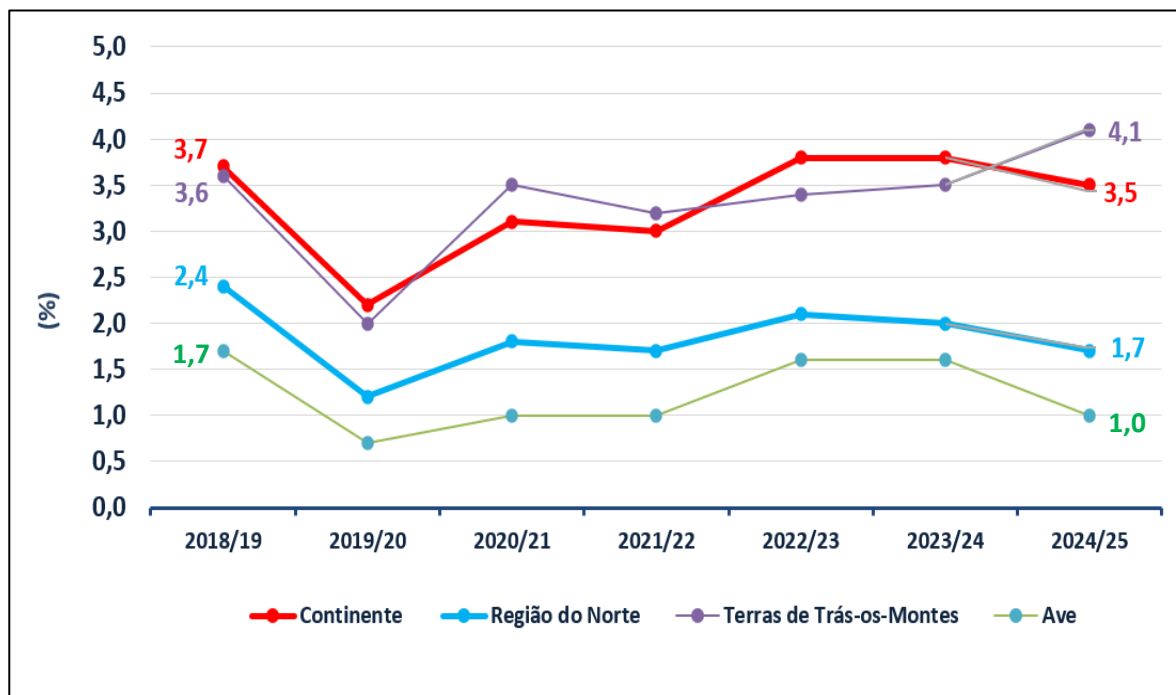
- Desenvolvimento pessoal e social e uma base para as aprendizagens na escola e ao longo da vida.
- Benefícios acrescidos para crianças mais vulneráveis (condições socioeconómicas e culturais, crianças com deficiências e incapacidades, imigrantes, minorias étnicas, em isolamento em áreas de baixa densidade).

Educação pré-escolar (3-5 anos)

- Taxa real de escolarização era de 94,5% no Continente, 97,7% na RN, próximo dos 100% em todos as NUTS III da RN, com exceção da AMP (93%) (DGEEC, Educação em números, 2023-2024).
- Meta europeia para 2030: 96%.

2024-25

Retenção e desistência no Ensino Básico

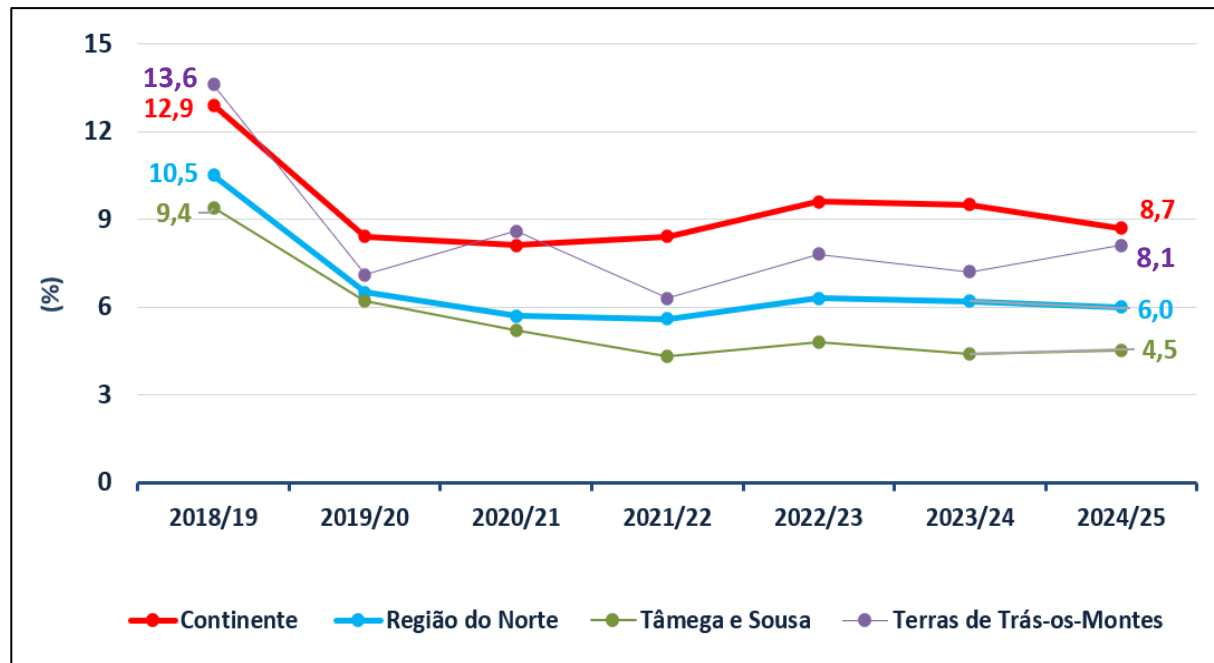


- Quebra na pandemia.
- Valores de 2024-25 inferiores aos do ano anterior à pandemia, com exceção das TTM.
- Descida na R. Norte no último ano, mas a retenção e a desistência abrangem ainda cerca de **5.200 alunos**.

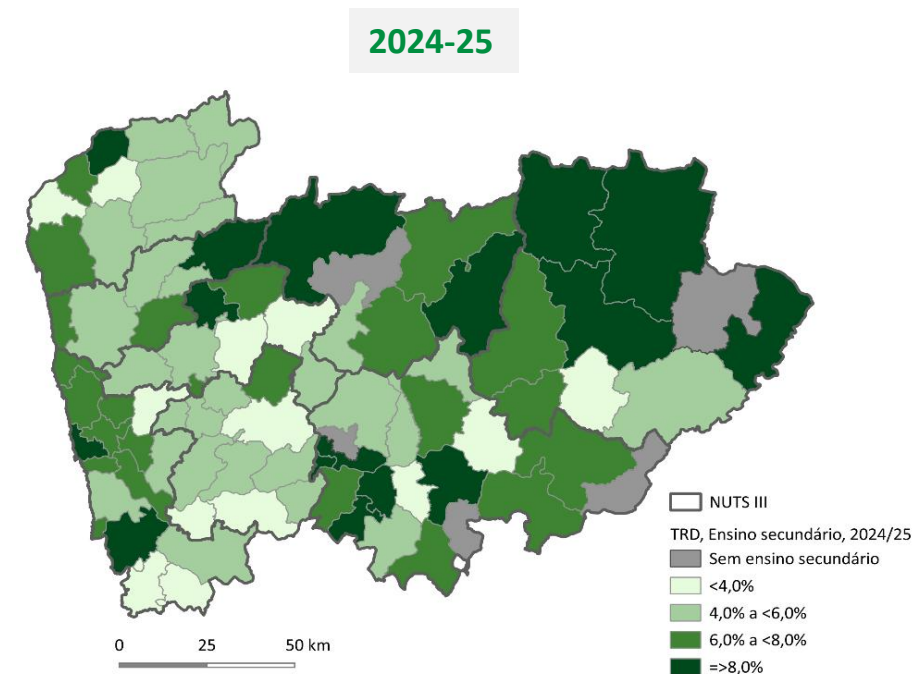
Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números

Informação atualizada em 6 de julho de 2026.

Retenção e desistência no Ensino Secundário



Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números



- Quebra na pandemia.
- Valores de 2024-25 claramente inferiores aos do ano anterior à pandemia.
- Descida ligeira na R. Norte no último ano, mas a retenção e a desistência abrangem ainda cerca de **7.750 alunos**.

Informação atualizada em 6 de julho de 2026.

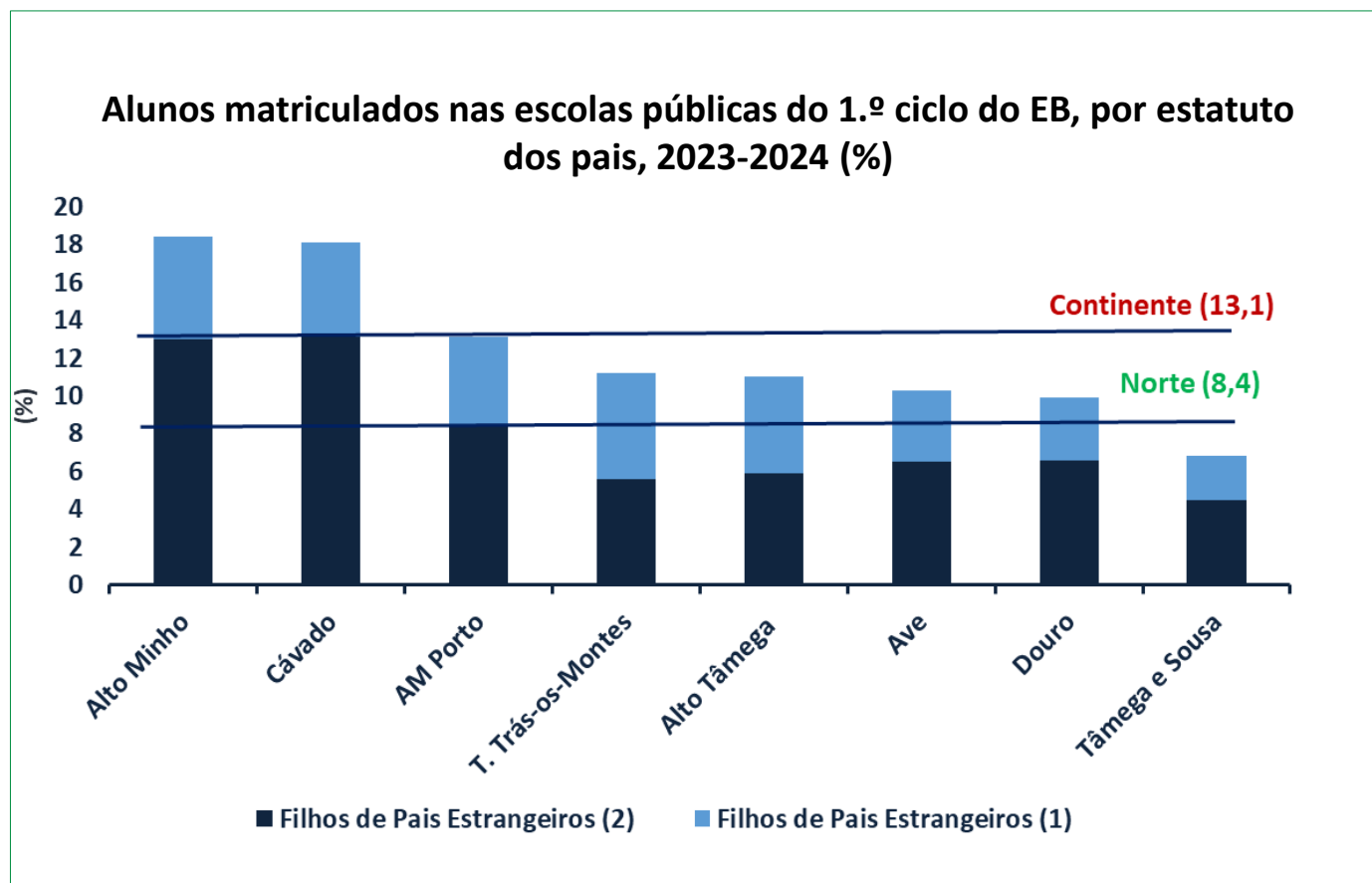
Conhecer, acompanhar, avaliar

- As estatísticas oficiais apresentam um **desfasamento temporal** que limita a sua operacionalidade. Permitem acompanhar, por vezes avaliar impactos, mas o planeamento nas escolas e nas autarquias requer informação mais atualizada.
- Importa trabalhar uma **desagregação territorial** adequada: os valores médios de uma NUTS III, de um município ou mesmo de um agrupamento de escolas podem esconder grandes disparidades internas.
- Analisar vertentes mais qualitativas, como a qualidade das aprendizagens.
- A informação recolhida e tratada localmente poderá ter menos rigor técnico e, sobretudo, menor comparabilidade, mas permitirá mais implicação dos atores no terreno e opções mais focadas.
- Investir na formação para cuidar do bom uso técnico e ético das estatísticas e da informação.
- Manter dispositivos de gestão de informação e de monitorização, complementares aos do ME e com condições de continuidade e articulados com os planos de melhoria das escolas.



Um tema em destaque

Crianças e jovens migrantes nas escolas



Fonte: DGEEC, "Perfil Escolar de Alunos Filhos de Pais com Nacionalidade Estrangeira 2023/2024"

- Aumento rápido nos últimos dez anos.
- *O azul escuro das barras e as linhas horizontais referem-se a "Filhos de pais estrangeiros (2)", ou seja, alunos filhos de 2 pais estrangeiros.*
- O valor regional (8,4%) mantém-se claramente inferior à média do Continente (13,1%).
- O Alto Minho e o Cávado com valores mais elevados, semelhantes aos do Continente.

• Ver recente "Balanço Anual da Educação 2026" (EDULOG)

Inclusão de crianças e jovens imigrantes nas escolas

- O aumento do número de **crianças e jovens imigrantes** nas escolas comporta problemas e oportunidades.
- Impõe-se conhecer as situações e reconhecer o trabalho das escolas neste âmbito.
- A centralidade da comunicação e da aprendizagem da língua portuguesa.
- As dificuldades que decorrem dos quadros normativos e as insuficiências de recursos humanos e, por vezes, de equipamentos.
- A importância decisiva das creches e dos jardins de infância.
- A articulação da educação com outras áreas como a saúde, a ação social, a cultura ... a importância das equipas multidisciplinares das escolas, das autarquias e de outros serviços.
- A importância das artes e do desporto como vias de comunicação e partilha.
- O envolvimento decisivo das famílias e as dinâmicas de voluntariado.
- Valorização do enriquecimento da experiência escolar para todos, para que o apoio a uns não seja vivido por outros como uma perda.



Notas em torno da ação local pela educação



Diversificação pedagógica, organizacional e territorial

- Apesar de muitos diferentes, as escolas estão sujeitas às mesmas regras.
- Apesar da uniformidade das regras, as escolas conseguem ser diferentes.
- O desafio maior da **diversificação**, na resposta às pessoas concretas, o que vai a par da **autonomia** profissional e institucional. Diversificar para a equidade.
- Um desafio para as políticas municipais — identificar as áreas mais problemáticas de insucesso e de saída precoce da escola, analisar as assimetrias na composição social e cultural dos agrupamentos e das escolas do município... e definir ações ou incidências específicas.
- A pertinência de programas como os PIPSE, como manifestação do enriquecimento da intervenção municipal e intermunicipal na educação.
- Cuidar de áreas de intervenção como, por exemplo, a arquitetura escolar ou a organização dos espaços das escolas para uma educação diferente.

Uma difícil ação integrada

- Quanto mais se reconhece a **associação entre a situação socioeconómica e cultural das crianças e dos jovens e os seus percursos escolares** e quanto mais a escola procura agir de forma consequente, mais importante é o apoio da comunidade local, em especial do município.
- O coração da resposta da escola é a aprendizagem, mas como pode esta resposta ser eficaz se não considerar as condições de vida de cada criança e cada jovem?
- A necessidade de atuações integradas, que mobilizem diferentes áreas da atividade municipal, em especial a ação social, a saúde e a cultura, e que promovam a utilização partilhada e eficiente dos recursos locais (escolas, centros de formação, bibliotecas, equipamentos desportivos e culturais...).
- Intervenções locais que ligam a promoção de uma escolaridade de qualidade para todos e o combate à pobreza infantil ou a inclusão das crianças e dos jovens mais vulneráveis, designadamente com deficiência e incapacidades.

Sobre a administração da educação

- Como estão as mudanças em curso na administração do setor educativo a reforçar as dimensões de planeamento, de acompanhamento e de coordenação?
- Como está a administração de nível central a definir princípios comuns orientadores e a promover um planeamento atempado e fomentador da participação?
- Como estão as instâncias de interação entre o nível político autárquico e as escolas — designadamente os conselhos municipais de educação — a promoverem a coordenação local da administração educativa?
- Como será aprofundada uma avaliação da concretização das opções de descentralização e desconcentração na perspetiva da eficácia e da garantia da equidade das políticas e das práticas? (Uma avaliação que não se limite aos valores financeiros aplicados ou devidos ou ao número de contratos e protocolos, mas valorize as dimensões qualitativas, institucionais e organizativas das realizações e interações).



Obrigado e ... bom encontro!

